

O PROJETO RONDON E A INTEGRAÇÃO ENTRE APRENDIZAGEM E INTERDISCIPLINARIDADE: OPERAÇÃO ITACAIÚNAS E AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM

Ananda dos Santos Conde ¹

Marta Rodrigues de Carvalho ²

Melina Mafra Toledo ³

Sarah Lemos Araújo ⁴

RESUMO

O objetivo deste trabalho é resultado de uma análise da experiência no Projeto Rondon, um projeto de extensão que integra instituições de Ensino Superior de todo o país. Trata-se de um relato da importância da extensão universitária como formadora do processo de aprendizagem na universidade, ampliando o currículo de estudantes de Medicina e Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde. A abordagem do relato tem como base os preceitos que constroem a interação entre a universidade e a sociedade, com a exemplificação de uma ação que concretiza o compromisso social da universidade, sobre a dimensão social que o ensino pode gerar, por meio do que se denomina extensão universitária. A Operação Itacaiúnas foi o cenário de aprendizagem. Para demonstrar a interação entre estudantes e comunidade como estratégia de engrandecimento de saberes, a metodologia envolveu a descrição da construção do projeto que foi empregado nas comunidades do sul do estado do Pará e norte de Tocantins, assim como a conformação do grupo, o processo de construção das ações programadas e das atividades que surgiram durante todo o processo. Os resultados das ações

demonstraram que a experiência de intercâmbio com as comunidades locais engrandeceu a base curricular e estimulou a interdisciplinaridade muito além da área de saúde.

Palavras-chave: Projeto Rondon; interdisciplinaridade; projeto de extensão.

ABSTRACT

The objective of this work is the result of an analysis of the experience in the Rondon Project, an extension project that integrates Higher Education Institutions throughout the country. This is an account of the importance of university extension as a way of forming the learning process in the university, expanding the curriculum of students of Medicine and Nursing of the Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). The approach of the report is based on the precepts that build the interaction between the university and society, with the exemplification of an action that concretizes the social commitment of the university, about the social dimension that education

¹Jornalista e estudante do 5º ano do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde(ESCS). E-mail: ananda.conde@gmail.com

²Acadêmica de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). E-mail : marta_rodrigues12@hotmail.com

³Mestre em Enfermagem pela Universidade de São Paulo(USP). Enfermeira da Secretária Especial de Saúde do Distrito Federal(SESDF) e docente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). E-mail: melinamafra@hotmail.com

⁴Enfermeira graduada na Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). E-mail: sarah.lemos@hotmail.com

can generate, through what is called university extension. Operation Itacaiúnas was the learning scenario. In order to demonstrate the interaction between students and the community as a strategy for knowledge enhancement, the methodology involved the description of the construction of the project that was used in the communities of the southern state of Pará and north of Tocantins, as well as the conformation of the group, the process of construction of the planned actions and activities that arose throughout the process. The results of the actions demonstrated that the experience of exchange with the local communities increased the curricular base and stimulated the interdisciplinarity, far beyond the area of health.

Keywords: Rondon Project; Interdisciplinarity; extension project.

1. INTRODUÇÃO

A universidade é o espaço que gera aprendizagem, ponto em que se compartilha o conhecimento, baseando-se em um tríplice pilar que rege suas atividades: ensino, pesquisa e extensão. **Uma das situações que mais aproxima acadêmicos da sociedade em uma ação direta é a extensão universitária, que possibilita o intercâmbio do conhecimento adquirido no ensino e na pesquisa promovidos pela universidade. Entende-se extensão universitária como “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (BRASIL, 2001).** Tradicionalmente, a construção das pontes entre a universidade e a sociedade, a concretização do compromisso social da universidade e a reflexão ética sobre a dimensão social do ensino e da pesquisa, têm sido uma atribuição da chamada extensão universitária (CALDERÓN, 2006). Assim, a extensão universitária é um importante mecanismo de ação para a instituição, estudantes e sociedade.

Dentro dessa perspectiva de a extensão universitária promover o contato da comunidade universitária às realidades multiculturais e sociais do Brasil, é que surgiu o Projeto Rondon em 1967. Atualmente, é um dos projetos de extensão mais importantes e

conhecidos no Brasil. O nome do projeto é uma homenagem ao bandeirante do século XX, Cândido Mariano da Silva Rondon, mais conhecido como Marechal Rondon, o sertanista brasileiro. A ação começou na Universidade do Estado da Guanabara, atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro, expandindo-se ao longo da história para todo o Brasil.

A Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), uma instituição pública de ensino superior relativamente nova, que alberga os cursos de Enfermagem e Medicina, é uma das participantes desse grande projeto de extensão, que une estudantes de diversas universidades do território brasileiro, articulando saberes às realidades distantes dos interiores do Brasil. Vinculada à Secretaria de Saúde do Distrito Federal, foi criada em 2001 na perspectiva de formar profissionais de saúde com perfil voltado para atuação em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Dentre as ações priorizadas pela metodologia ativa proposta pela Instituição, há uma promoção intensa do vínculo dos estudantes de Enfermagem e Medicina com o contexto social do DF, como em um contínuo projeto de extensão, embutido nos eixos de ensino da base curricular da ESCS. Contudo, por se limitar à área de saúde e por possuir apenas dois cursos, torna o processo de aprendizagem mais limitado ao espectro biológico da saúde, sendo que um projeto formativo para atender às finalidades da educação deve ser mais amplo, multidisciplinar. Outro agravante é o fato de haver um distanciamento dos cursos de Enfermagem e Medicina da ESCS, tanto geograficamente (campus em locais diferentes, sendo um na Asa Norte e outro em Samambaia, com cerca de 40 quilômetros de distância entre eles) quanto pedagogicamente, pois os alunos de Medicina e Enfermagem não compartilham disciplinas e não têm contato direto.

Nesse contexto, o Projeto Rondon traz uma importante função de complemento para o projeto pedagógico da ESCS, proporcionando o que Paulo Freire já mencionava: “a extensão é educativa”. **Por meio do Projeto Rondon, houve maior integração entre estudantes de Medicina e Enfermagem e a ampliação dos contextos sociais para o ensino e**

complementação do aprendizado. É evidente que sair da universidade para expandir o conhecimento é imprescindível. “A possibilidade de unir saberes para a criação de um projeto a ser integrado em contexto social e econômico distante, buscando um conhecimento e intercâmbio de ideias com agentes locais, trouxe um avanço no que se pensa como processo de conhecimento” (DIAS, 2014).

2. A METODOLOGIA DA OPERAÇÃO ITACAIÚNAS

Em 2015, a operação denominada Itacaiúnas, promovida pelo Projeto Rondon, realizada nos estados do Pará e do Tocantins, entre julho e agosto, possibilitou a integração entre os oito estudantes dos dois cursos de ensino superior da ESCS junto aos mais de 270 rondonistas – nome dado aos participantes das operações do Projeto Rondon – voluntários de outras 30 instituições de Ensino Superior do Brasil. Cada equipe do Projeto Rondon é composta por dois docentes orientadores e oito estudantes. A requisição da conformação da equipe visa a obrigatoriedade de um grupo multidisciplinar, de forma a possibilitar a realização das diversas ações previstas nas comunidades e regiões geográficas delimitadas por edital. Como a ESCS só possui dois cursos de graduação, havia representantes tanto da Medicina quanto da Enfermagem.

A operação recebeu o nome em homenagem ao Rio Itacaiúnas, que nasce no estado do Pará e desemboca na margem esquerda do rio Tocantins, na capital da cidade de Marabá, sede geral da operação. O rio percorre grande parte da região onde foram realizadas ações promovidas por diversos estudantes, em vários municípios que o margeiam.

O processo de participação da ESCS no projeto de extensão envolveu os três pilares que formam os objetivos da Universidade: o ensino propriamente dito, por meio de oficinas e reuniões prévias; a pesquisa, com a busca dos indicadores locais da região em que seria realizada a operação, em edital proposto pelo website do Projeto Rondon, com uma análise ativa em bases de dados primários das informações da localidade mencionada; e a extensão propriamente

dita, com a promoção das ações nas comunidades dos municípios de Abel Figueiredo, Água Azul do Norte, Dom Eliseu, Itupiranga, Jacundá, Nova Ipixuna, Rio Maria, Rondon do Pará, São Domingos do Araguaia, Ulianópolis e Xinguara – e quatro municípios do estado do Tocantins (TO): Ananás, Araguatins, São Bento do Tocantins e Wanderlândia. No final, as regiões delimitadas para os estudantes da ESCS foram Xinguara e os distritos de São José, Vila Paraíso do Araguaia, Vila Vale do Araguaia e São Francisco, com áreas de assentamento com baixas condições de saneamento básico e ferramentas sociais.

Para todo processo, foram realizadas reuniões com objetivos de aprendizagem e de ação, elaborando-se as propostas de trabalho formuladas pelos próprios estudantes da ESCS – sendo três estudantes do curso de Medicina, cinco estudantes do curso de Enfermagem e dois docentes orientadores oriundos do curso de Enfermagem –, que, em sua maioria, nunca haviam extrapolado a própria esfera social do Distrito Federal e participado de outras disciplinas que não tivessem relacionadas à saúde e ao contexto biológico do conhecimento.

A equipe se vinculou a outro grupo de estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), formada por diversas áreas do conhecimento: Agronomia, Economia, Engenharia Ambiental, Medicina Veterinária, Letras e Biologia, promovendo uma interdisciplinaridade que extrapolou ao que se promovia pela conformação da ESCS. No total, a equipe foi constituída por 20 integrantes, sendo separada em Conjunto A e Conjunto B, organizando-se ações ora integradas, ora independentes, seguindo os eixos estabelecidos pelo projeto.

As ações educativas do projeto aconteceram tanto nos municípios selecionados quanto em Brasília e em cidades do Sul do país, onde estavam os estudantes da UFFS, nosso grupo espelho. Os estudantes se esforçaram para ampliar as margens de conhecimentos, desde a formação das propostas que ainda seriam aplicadas e aprovadas futuramente. Após a divulgação da seleção das propostas da ESCS e das demais Instituições de Ensino Superior aprovadas, as docentes que participavam

da coordenação dos estudantes da ESCS e UFFS visitaram os municípios de Xinguara e estabeleceram junto às lideranças municipais e à prefeitura as ações que seriam realizadas pelos dois conjuntos durante a operação, de forma a atender às reais necessidades de cada município, com o apoio logístico (alojamento, alimentação e transporte no interior do município) firmado.

É importante ressaltar que o processo de comunicação entre as instituições de ensino e os protagonistas comunitários, para obter informações necessárias para o desenvolvimento dos projetos, além de pesquisas na biblioteca da Instituição, reuniões técnicas promovidas quinzenalmente com a participação de docentes orientadores ou somente com os estudantes, aconteceu constantemente, promovendo aprendizagem em duplo-sentido: tanto para a comunidade, que recebia as demandas e sugestões, quanto para os estudantes, que buscavam aprender novas formas de abordagem e a dimensionar o local da operação.

3. A EXPERIÊNCIA EM OFICINAS E RODAS DE CONVERSA

O principal objetivo era entender o contexto para qual se aplicaria o projeto, os demais atores da ação e o motivo para se criar tais ações. Seria o princípio de extensão acadêmica com enfoque na interdisciplinaridade, “quando a solução de um determinado problema é buscada recorrendo-se a diversas disciplinas, ocorrendo reciprocidade capaz de gerar enriquecimento mútuo” (RUIZ, 1988). **A proposta não era ensinar, num contexto vertical de “donos dos conhecimentos ativos” e “comunidade passiva”. O grande objetivo que permeou a ação era o de viabilizar a relação transformadora entre a Escola Superior de Ciências de Saúde e a comunidade e vice-versa.** Mais do que propor ensino, o projeto se guiava em trocar conhecimentos, agregando-se conhecimentos de estudantes de outras disciplinas, tornando-se uma grande ação em conjunto.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais abordam a necessidade de romper essa segmentação entre os diversos campos do conhecimento, como definição

do que seria interdisciplinaridade. O Projeto Rondon é um exemplo dessa troca de conhecimentos para criação de ações. Mais do que tornar uma experiência interdisciplinar, a experiência perpassa pelo que seria transversalidade, que é “a possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender a realidade da realidade)” (BRASIL, 1998). **Trata-se, portanto, da transversalidade, que possibilita instituir, no contexto acadêmico, uma relação íntima entre a aprendizagem de conhecimentos teoricamente sistematizados sobre um contexto social e a própria realidade social.**

Inserir o Projeto Rondon como atividade acadêmica proporcionou aos estudantes de Medicina e Enfermagem um enfoque mais amplo, colaborando para desfragmentação do conhecimento, promovendo uma interdisciplinaridade ainda pouco sedimentada no contexto acadêmico da ESCS. Por meio da construção do projeto Operação Itacaiúnas, houve um processo de elaboração das ações nos temas cultura, direitos humanos e justiça, educação e saúde, em um processo que envolveu um modo de trabalhar o conhecimento de forma menos isolada, buscando outros métodos e áreas do conhecimento, além dos que são previstos na conjuntura disciplinar que os acadêmicos estavam inseridos.

Desde o começo, a busca pela transversalidade e interdisciplinaridade esteve presente. Sabe-se que ainda é pouco presente no contexto acadêmico da ESCS temas que não os relacionados diretamente ao curso de Medicina e Enfermagem. **Associar transversalidade e interdisciplinaridade é algo já previsto nas bases dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs do Ministério da Educação.** A transversalidade e a interdisciplinaridade têm como eixo educativo a proposta de uma educação comprometida com a cidadania, conforme defendem os PCNs:

[...] É uma ação interministerial do Governo Federal realizada em coordenação com os Governos Estadual e Municipal que, em parceria com as Instituições de Ensino Superior, reconhecidas pelo Ministério da Educação, visa a somar esforços com as lideranças comunitárias e com a população, a fim de contribuir com o desenvolvimento local sustentável e na construção e

promoção da cidadania. (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017)

Ressalte-se que a abordagem dos PCNs segue uma linha de reflexão similar aos objetivos presentes no Projeto Rondon, como forma de promover uma melhora do processo de aprendizagem, num processo mais amplo que o ambiente acadêmico. Segundo os PCNs:

[...] tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São debatidos em diferentes espaços sociais, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação à intervenção no âmbito social mais amplo quanto à atuação pessoal. (BRASIL, 2001)

Dessa forma, os objetivos de aprendizagem já propostos pelo projeto pedagógico da ESCS foram ampliados em decorrência da oportunidade de participação no Projeto Rondon, em as vias de aprendizagem para algo mais amplo que a base curricular da Enfermagem e Medicina, em consonância com o que autores mencionam como interdisciplinaridade:

O prefixo ‘inter’, dentre as diversas conotações que podemos lhes atribuir, tem o significado de ‘troca’, ‘reciprocidade’ e ‘disciplina’, de ‘ensino’, ‘instrução’, ‘ciência’. Logo, a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo a troca de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências, ou melhor, áreas do conhecimento (FAZENDA, 2001).

Tanto o contexto local se beneficiaria com as ações dos estudantes, com seu aparato teórico acadêmico prévio, como a realidade local seria ponto de aprendizagem aos estudantes, ultrapassando os limites do contexto acadêmico que estavam inseridos. Segundo Bovo (2004), “a ação pedagógica da interdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa, que deriva da formação do sujeito social, em articular saber, conhecimento e vivência”, sendo um dos objetivos mais evidentes do Projeto Rondon, desde sua essência.

A proposta e o objetivo final foi garantir a continuidade dos trabalhos e ações realizadas durante o projeto, usando a experiência como ferramenta para a comunidade. Num primeiro momento, viver coletivamente, reunindo-se com cerca de 300 pessoas engajadas em uma grande operação, como base inicial no Batalhão de Infantaria de Selva, em Marabá,

no Sudeste do Pará, foi o impacto inicial dessa experiência. Para muitos, organizar uma viagem para fora do Distrito Federal foi uma experiência nova. Muitos integrantes da equipe da ESCS nunca tinham viajado de avião, sequer saído da região Centro-Oeste. Para as integrantes mulheres, foi a primeira vez em um quartel militar, seguindo o regimento do local. Homens e mulheres em seus dormitórios militares, dormindo em beliches utilizadas pelos soldados, vivendo em um local que não haviam imaginado.

É o que Lévi-Strauss (1975) identifica como o “estranhar” o outro. Nesse momento, passamos a reconhecer o outro indivíduo, no caso os soldados do quartel em que estávamos, ou o conjunto deles, o próprio quartel, suas peculiaridades e diferenças e suas equivalências. Assim, é a partir da prática do estranhamento que inicia o processo de identificação e de alteridade, que é o momento de contato com o contexto do outro, identificando-o, considerando-o, valorizando-o e, acima de tudo, respeitando-o.

Poder dialogar com pessoas de outros cursos e instituições e se sentir pertencente a um grande grupo foi o segundo grande impacto. Havia representantes de todas as regiões do Brasil, vestindo os coletes de identificação amarelos, criando uma grande unidade de pertencimento. Cada equipe, formada por duas instituições distintas, que nunca antes havia se encontrado pessoalmente. Assim, foi o momento de primeiro contato pessoal com o grupo espelho da UFFS.

Acordar cedo, organizar o material logístico, participar de palestras, preparar apresentações, tudo isso foi parte do processo de aprendizagem. Escutar as realidades de cada instituição e entender o contexto sociopolítico e geográfico foi muito importante. Afinal, como seguir com a pretensão de promover conhecimento para um determinado local sem conhecê-lo?

Após dias no quartel, o grupo seguiu para Xinguara (PA), para uma escola de ensino fundamental que serviria de alojamento e base para as ações. De lá, seguiram para locais distantes cerca de 4 a 5 horas de ônibus, com o transporte fornecido pela prefeitura. Foi o momento de sair da zona de conforto e ter de dormir em colchões no chão, usar um banheiro

coletivo, seguir por estradas de terra, despertar bem mais cedo que o habitual, para poder vivenciar o contexto social do outro.

Num primeiro momento em Xinguara, houve o despertar para a comunidade. Para isso, os meios de comunicação locais, como a emissora de rádio e televisão, buscaram entrevistar os integrantes, com intuito de apresentar as ações do projeto à população. Era tudo novo, tanto para a equipe quanto para a comunidade.

4. AS OFICINAS E AÇÕES EM CAMPO

As principais ações elaboradas pelos estudantes da ESCS foram baseadas em oficinas, grupos focais e rodas de conversas com públicos específicos, com intuito de falar e ser escutado. Segundo Gaskel (2002), a roda de conversa é “[...] uma ‘esfera pública ideal’, já que se trata de ‘um debate aberto e acessível a todos [cujos] assuntos em questão são de interesse comum; as diferenças de status entre os participantes não são levadas em consideração; e o debate se fundamenta em uma discussão racional”, o que se insere nos objetivos de ação dos estudantes.

Os temas mais abordados eram sobre violência contra a mulher, sexualidade, saúde mental, leishmaniose, fatores de risco para saúde, saúde bucal e meio ambiente. Cada integrante tentou elaborar um plano de atividades, com os objetivos e materiais utilizados. Foi mantida a preocupação em se concentrar nos assuntos e temas previamente elaborados, mantendo, no entanto, um espaço aberto às discussões, tentando deixar os participantes à vontade para expressarem ativamente suas opiniões.

Em cada oficina, os estudantes realizavam uma avaliação e relato para toda a equipe, demonstrando o que haviam aprendido. No final, notou-se que cada ação gerava um impacto tanto para a população quanto para os estudantes organizadores. É o que Santos (2016) se refere como “o sentido ético do conhecimento”, sendo que este “precisa ser construído pelos atores envolvidos, pois vai além de um discurso. Sendo assim, ao participar do projeto, os estudantes entram em contato com perguntas a partir das quais ambos precisam sair em busca de possíveis

respostas”. Na perspectiva do Projeto Rondon, todos constroem um determinado conhecimento a partir de uma problemática da realidade.

Por meio das impressões sociais levantadas, um dos aspectos marcantes desta investigação foi a violência contra a mulher e a falta de equipamentos sociais nas localidades visitadas. Notou-se que as oficinas não eram suficientes para uma transformação social, mas traziam uma enorme transformação pessoal e de formação acadêmica para os estudantes da equipe. Cada conversa, trajeto, percurso percorrido e equipamento social visitado gerou uma intensa produção de aprendizagem, que foi bem sentida pelos que chegavam de fora. Essa impressão é justamente o que se tem como princípio da extensão universitária, um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino de forma indissociável da realidade, o que torna a relação transformadora entre os estudantes e a sociedade.

O que se vivenciou foi uma via de mão-dupla, em que os acadêmicos encontraram no contexto social distante, proporcionado pela oportunidade do Projeto Rondon, uma oportunidade de praticar a teoria estudada, tendo como retorno um tipo de aprendizado que gera uma reflexão teórica e pessoal e potencializa o entendimento teórico inicial.

Dessa forma, foram realizadas atividades oficiais e não oficiais, que surgiam de acordo com a demanda local, após o diálogo durante as atividades propostas. A Tabela 1 resume, quantitativa e qualitativamente, cada atividade oficial realizada.

Várias atividades que não constavam no planejamento inicial foram organizadas e também realizadas. Dentre elas, destacam-se as rodas de conversa com as mulheres sobre sexualidade e violência, na praça da Rodoviária de Xinguara, aproveitando o público do local. Percebeu-se que há uma grande incidência de casos de violência contra a mulher, em pesquisa realizada ainda em Brasília. Os dados pesquisados foram confirmados durante algumas atividades, por meio de relatos da população local, o que motivou a formulação de atividades com o tema “violência

contra a mulher”. Ao deparar com o tema, notou-se o despreparo teórico em virtude da fraca abordagem acadêmica no currículo do curso de Medicina e Enfermagem.

Um estudo demonstra essa carência e a importância dessas ações, mesmo que em projetos de extensão, para a formação acadêmica. Segundo o estudo, a participação em programas de extensão universitária pode se dar por meio de atos públicos, palestras, cursos e planejamento e execução de programas e projetos que atendam às necessidades identificadas. Em relação à violência contra mulheres, a universidade possui papel importante na identificação das causas da violência interpessoal, no planejamento de políticas públicas e programas direcionados a sua prevenção e atendimento às vítimas, além de permitir maior visibilidade pública ao tema, colaborando para que vítimas se expressem sobre o assunto (SILVA, 2016).

As atividades referentes à violência contra as mulheres e violência domiciliar foram as que mais deram dimensão de um problema social presente em diversas regiões e contextos e da precariedade da abordagem acadêmica no contexto da ESCS. **O estranhamento e a empatia pelo o outro trouxe mais uma vez a ampliação do conhecimento.**

Durante as atividades, houve relatos de inúmeras mulheres e um pedido de ajuda, durante uma visita domiciliar, onde uma mulher mostrou as marcas da agressão física. Para abordar o tema, foi preciso realizar uma extensa pesquisa teórica com os marcos legais, além de pesquisar os dispositivos locais de apoio, para dar início à criação de propostas de atividades. A Lei Maria da Penha (BRASIL, 2006) foi didaticamente apresentada, assim como a edição de um vídeo com partes de um documentário sobre violência contra a mulher, que instigou um diálogo entre os estudantes e a população, gerando reflexão sobre o problema, propondo-se soluções a curto, médio e longo prazo.

Foram realizadas, juntamente com os estudantes do conjunto B, a oficina sobre verminoses e a oficina sobre doenças relacionadas ao meio ambiente,

para enriquecer as atividades, dando um caráter multidisciplinar às discussões, aproveitando os espaços entre uma atividade e outra. Houve uma atividade em uma área periférica de Xinguara que propiciou a integração de alguns integrantes do conjunto A com o conjunto B, realizando-se uma roda de conversas com a população sobre as demandas de saúde do local, assim como atividades práticas, como aferir a pressão arterial dos moradores e plantão de dúvidas sobre prevenção de fatores de risco para doenças cardiovasculares e doenças relacionadas ao meio ambiente.

Os estudantes da ESCS formularam a proposta de visita domiciliar nos moldes da Política Nacional da Atenção Básica, que pretende levar atividades de promoção de saúde e prevenção de doenças às casas, tendo em vista a experiência teórica e prática prévia. **A proposta surgiu após constatar a carência de equipamentos sociais, inclusive de saúde, em algumas regiões visitadas.**

Em algumas visitas domiciliares, foram constatados problemas de saúde recorrentes, como hipertensão arterial e glicemia alterada, sendo uma oportunidade de iniciar uma conversa sobre os fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Contudo, os postos de saúde dos locais visitados não possuíam medicamentos suficientes para atender o fluxo migratório, tratando-se de assentamentos, o que deixou os estudantes impactados, gerando um processo de reflexão para elaboração de uma proposta de intervenção menos pontual, que seguisse uma continuidade, como uma política pública necessária para a área.

No final, constatou-se problemas de saúde que fazem parte do nosso contexto acadêmico, sem o devido seguimento e tratamento, por falta de recursos humanos e de insumos. Um relatório foi repassado à prefeitura e Secretaria Municipal de Saúde, para as devidas providências.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado alcançado com a participação no Projeto

Rondon, Operação Itacaiúnas, traduz os anseios dos acadêmicos de Medicina e Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde, que se questionam sobre o quanto estão preparados para atuarem em situações distintas daquelas presentes no contexto social e acadêmico que estão inseridos. Mais do que o contexto focado na experiência, notou-se a necessidade de uma construção de conhecimento interdisciplinar, com enfoque social. Para tanto, necessita-se de um contínuo diálogo entre estudantes, docentes e atores sociais, ultrapassando o campo das faculdades de saúde.

Para os estudantes e docentes que participaram desse projeto de extensão, a convivência com as pessoas durante as ações implicou na formação de um ambiente de aprendizagem mais ético e humano. Sair do contexto acadêmico e disciplinar da ESCS é uma habilidade que promove a apreensão e a troca de conhecimento com a comunidade, provocando no estudante profundas reflexões sobre o conhecimento popular e problemas sociais inerentes a uma realidade. Dessa forma, os estudantes puderam absorver na prática diária, nos dias que estiveram em operação, o exercício da cidadania, pensando no coletivo, refletindo sobre suas responsabilidades como cidadãos e futuros profissionais, sejam elas no âmbito social, pessoal, ambiental ou humano.

Visualizar a importância da interação com a comunidade atendida e do acompanhamento e sistematização das ações como algo menos pontual inseriu os participantes em ampla formação para a prática da cidadania, num contexto que extrapola as atividades acadêmicas tradicionais da Medicina e Enfermagem da ESCS. Isso trouxe atividades voltadas para o desenvolvimento local e regional e demonstrou, na prática, o compromisso social da Universidade.

No geral, a oportunidade de lidar com uma ação interdisciplinar, tendo contado com outras áreas do conhecimento e estudantes de diversas faculdades, deu a oportunidade de ampliação qualitativa dos conhecimentos teóricos prévios para os estudantes da ESCS que participaram da operação, revelando um caráter transformador prático e teórico à experiência,

proporcionando uma melhor compreensão estrutural da sociedade, favorecendo a formação ética e política em saúde.

Dessa forma, é importante que a Escola Superior de Ciências da Saúde repense sobre a questão da interdisciplinaridade, sobre a necessidade de integração dos cursos presentes na instituição, assim com a própria oportunidade de fomentar a extensão, pois esta pode ampliar o espaço universitário, que já é reduzido às questões biológicas da saúde, propiciando uma contínua reflexão à comunidade acadêmica. Tais ações colaboram de forma decisiva e eficiente para a ampliação permanente dos currículos, melhorando substancialmente o processo de aprendizagem. Esse movimento entre Enfermagem, Medicina e sociedade deve ser construído permanentemente na Universidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOVO, Marcos Clair. Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica. *Revista Urutágua* (Online), v. 7, p. 1-12, 2004.

BRASIL. Lei Maria da Penha. **Lei n. 11.340**, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm>. Acesso em: 6 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Coordenação Geral da Educação Profissional. **Referências curriculares nacionais:** área profissional saúde. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação. **Resolução CNE/ CES n° 3**,

de 7 de novembro de 2001. [online].

pedagogia da ação. Londrina: Ed. UEM, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

SANTOS, Janete Cardoso; GARCIA, Claudia Mendonça Magalhaes Gomes; BORGES, Danilo Dias. Alternativas para a construção da cidadania na universidade: relato de um projeto. **Revista Dialogos: extensão – metodologias e inclusão**, Brasília, v. 20, n.1, dez. 2016.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Responsabilidade social universitária: contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. **Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**, v. 24, n. 36, p. 7-22, jun. 2006. Edição Especial.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira et al. Práticas educativas sobre violência contra a mulher na formação de universitários. **Revista Bioética**, v. 24, n. 2, p. 276-285, ago. 2016.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Thais Coutinho et al. Educação em saúde em uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis do Distrito Federal. **Revista Dialogos: extensão e aprendizagem – tempos e espaços**, Brasília, v. 19, n.1, dez. 2014.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GASKEL, Georde. Entrevistas individuais e grupais. In: GASKEL, G.; BAUER, M. W. (Org). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Tradução de Chaim Samuel Katz e Eginardo Pires. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Projeto Rondon. Disponível em: <<<<http://www.projettorondon.defesa.gov.br/portal/>>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

RUIZ, Adriano Rodrigues; BELLINI, Luzia Marta. **Ensino e conhecimento: elementos para uma**